



*Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser*

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

[www.inhauser.com.br](http://www.inhauser.com.br) / [marcos@inhauser.com.br](mailto:marcos@inhauser.com.br)

[www.pastoralia.com.br](http://www.pastoralia.com.br)

## TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

### QUAL IGREJA IR?

**Marcos Roberto Inhauser**

Sou adulto, vacinado, de bem com a vida, feliz, bem casado, sem problemas sérios de relacionamento, finanças em situação administrável, sem necessitar de milagres para tocar adiante, não tenho problemas graves de saúde. Sou normal.

Dia destes, juntamente com um amigo, nos divertíamos com uma brincadeira de suposição de possibilidades futuras. Era o jogo do “se”: “e se eu me aposentasse, o que faria?”, “e se fosse morar em outro país?” e assim por diante. Até que veio a seguinte; “e se tivesse que buscar uma igreja para congregar, qual escolheria”?

A coisa ficou séria. Tudo quanto é igreja que tenho visto, ouvido, tudo quanto é pregador que ouço, tem mensagem de vitória para os que estão enrolados na vida. Não encontrei um que tivesse pregação para gente normal e sem problemas sérios.

Há uma mesmice nas igrejas equivocadamente chamadas de evangélicas, agora também copiada por algumas igrejas católicas. Os cânticos são os mesmos, os testemunhos se sucedem em profusão, num eterno discurso de antes-e-depois, onde os fatos anteriores têm mais ênfase e tempo que os posteriores. As pregações, mais próximas da arenga religiosa do que da homilia, são repetição dos mesmos argumentos. Troca-se o texto, mudam-se as histórias, mas a argumentação é sempre a mesma.

Os fundamentalistas assim procedem pela necessidade de repetir o que outrora foi dito e pelo medo de pensar e dizer algo “fora da linha”. Eles não pensam, repetem. Os pastores “auto-ordenados”, destes que cismaram em criar as suas próprias igrejas, repetem pela falta de conhecimento e de conteúdo. Sabem meia dúzia de verdades bíblicas e acham que são doutores em Bíblia.

Há os pastores-músicos, que se ordenaram ou foram ordenados porque sabem tocar violão, guitarra ou teclado. Estes acham que cantar, e muito, é a melhor forma de se crescer espiritualmente.

Há as igrejas lideradas por pastores-arrecadadores. Eles têm treinamento especial em tirar dinheiro dos fiéis, seja pela motivação à doação voluntária, seja pela extorsão via terrorismo: “o Devorador vai te alcançar se não contribuir para a igreja”, “quem não dizima Deus dizima”.

Não há espaço nestas “igrejas ou emprejas” para o diálogo, para a educação dialógica, para a pergunta, para o debate, para a reflexão. Quem vai a elas tem que engolir o menu pronto, com o tempero já determinado. Neste processo se cria bonsais cristãos (eternos anões), gente que não pensa, mas que vive a dizer: “meu pastor disse...”, “o bispo mandou...”, “a minha igreja não aceita....”

Como pessoa normal, não vejo lugar para mim nestas coisas que insistem em se chamar de igreja, porque a comunhão cede lugar à massificação, à imposição, ao aculturamento religioso. Não preciso de benção da prosperidade porque, tal como o apóstolo Paulo, tendo o que comer e vestir, estou contente. É verdade que nos dias atuais, se ele fosse dizer a mesma coisa, talvez dissesse: tendo o que comer, vestir, onde morar, e um posto de saúde decente para me cuidar”. Igreja para mim é espaço de crescimento, de reflexão, de dúvida e questionamentos. Se não estivesse na Igreja da Irmandade, estaria sem igreja.